

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

REQUERIMENTO Nº 94 DE 2017 (do Sr. Paulão)

Requer a realização de diligência ao município de São Paulo para apurar denúncias de violações de Direitos Humanos em favelas e áreas de risco, contra a população de rua e em ocupações de prédios abandonados.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de diligência ao município de São Paulo para apuração de denúncias de violações de Direitos Humanos contra a população de rua, contra pessoas que vivem em favelas e áreas de risco, ou ainda que ocuparam prédios abandonados.

JUSTIFICATIVA

A Comissão de Direitos Humanos e Minorias tem recebido denúncias de uma escalada da violência em todo o estado de São Paulo, especialmente em ações onde se observa a letalidade policial.

Dados oficiais da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo informam que policiais mataram o maior número de pessoas nos últimos 14 anos no estado de São Paulo, somando as mortes do primeiro semestre de 2017. Ao todo, policiais civis e militares mataram 459 pessoas nesse período, número inferior apenas ao do ano de 2003, quando 487 pessoas foram assassinadas.

Ainda analisando os números do primeiro semestre de 2017, 30 policiais civis e militares foram mortos em serviço e de folga no Estado. Ou seja, para cada policial que morreu em serviço, a polícia matou 36,88 pessoas, a maior taxa de toda a série histórica, desde 2001.

O número de mortos por policiais de folga também chama atenção: é o maior para o semestre em toda a série histórica. No total, 127 pessoas foram mortas por policiais militares e civis fora de serviço. Em 2016, o estado já havia atingido a maior marca de pessoas mortas por policiais de folga da história.

Alguns desses episódios chamaram a atenção da opinião pública. Em 27 de junho, o jovem Leandro de Souza Santos, de 18 anos, foi torturado e morto com cinco

tiros na Favela do Moinho, região central de São Paulo. No dia 12 de julho, o catador de material reciclável Ricardo Silva, de 39 anos, foi assassinado com dois tiros na altura do peito, ao não acatar a ordem de um policial de abaixar um pedaço de pau que carregava. A morte do catador provocou tamanha comoção que centenas de pessoas compareceram à missa de sétimo dia de Ricardo.

São fartos os relatos de violência em reintegrações de posse. Muitas vezes os processos são executados quando ainda há possibilidade de negociação, e os moradores dos prédios e áreas ocupadas são retirados com bombas de gás lacrimogêneo e até disparo de tiros. Foi o caso, por exemplo, de ações policiais contra sem-teto no centro e na zona leste de São Paulo.

Diante do exposto, sugiro a realização da diligência com o objetivo de ouvir autoridades sobre iniciativas de combate à letalidade e o controle da atividade policial, bem como reunir com representantes da sociedade civil e vítimas para colher denúncias, ouvir sugestões e discutir alternativas para solucionar as questões levantadas.

Nesses termos, solicito o apoio dos nobres membros da Comissão de Direitos Humanos e Minorias para a aprovação do requerimento.

Sala das Comissões, 01 de agosto de 2017.

Deputado PAULÃO - PT/AL